

## **Reforma da Previdência Sob os Olhares do Jornal da Globo e do Canal Me Poupe: Contrapontos entre a Mídia Tradicional e a Mídia Radical<sup>1</sup>**

Raissa Ellen Alves da Silva ANDRADE<sup>2</sup>  
Francisco Samuel Conrado da SILVA<sup>3</sup>  
Jussara Batista BESERRA<sup>4</sup>  
Diego Frank Marques CAVALCANTE<sup>5</sup>  
UniFanor | Wyden, Fortaleza, Ceará

### **RESUMO**

O propósito do artigo é analisar os discursos sobre a Reforma da Previdência a partir do que é colocado pelo Jornal da Globo e o canal do Youtube, Me Poupe. Para isto, serão utilizados os conceitos de mídia radical de Downing e Opinião Pública de Harbermas. O discurso empregado pela aludida mídia tradicional é caracterizado por uma avaliação positiva do texto que tramita no Congresso. Enquanto o da mídia alternativa produz a percepção crítica e contestadora da reforma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internet; Jornalismo; Mídia Radical; Previdência Social; Telejornalismo;

### **1 INTRODUÇÃO**

A formação de um pensamento crítico sobre um fato passa por um processo demarcado por informações, seguido do conhecimento por meio de pesquisas. O último ponto, destaca que necessitamos primeiro ser receptor do produto para termos uma ideia crítica de algo. E para isso, fazemos a procura das fontes e as pessoas que serão nossos “guias” para obtenção do conhecimento sobre o acontecido. A discussão de um tema tão polêmico como é a Reforma da Previdência, requer uma busca precisa e cautelosa para um embasamento em debates futuros.

O tema virou assunto em rodas de conversa entre amigos, familiares e populares desde o ano de 2016, quando o Governo Federal informa o rombo que a Previdência Social

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 -Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da UniFanor|Wyden, e-mail: [raissaellen020@gmail.com](mailto:raissaellen020@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da UniFanor|Wyden, e-mail: [conradosamuel@gmail.com](mailto:conradosamuel@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 7º.semestre do Curso de Jornalismo da UniFanor|Wyden, e-mail: [jussarabeserra@gmail.com](mailto:jussarabeserra@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UniFanor|Wyden, e-mail: [diegosemiotica@gmail.com](mailto:diegosemiotica@gmail.com)

causava aos cofres públicos. Tal fato se deu após a constatação de que o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) apresentava déficit desde 1997, e que em 2017 chegaria a marca de R\$181,2 bilhões. A partir disso, forma-se uma legião de sábios que dizem saber do assunto e insistem em querer repassar a informação para frente.

De um lado, temos um dos maiores telejornal do país (Jornal da Globo), que pertence a um dos supremos conglomerados de mídia do mundo, a Rede Globo. E do outro, Nathalia Arcuri, que administra um canal no *YouTube*, que tem como aliado a internet que permite uma difusão de fatos e acontecimentos nunca visto antes. O primeiro é veiculado por volta das 23h45 de segunda à sexta-feira e está no campo dos grandes veículos de massa, o maior do Brasil. O segundo tem uma média de dois vídeos postados por semana e está no campo da mídia radical alternativa, que segundo os estudos de (SANTOS, 2015) baseado em John Downing,

A mídia radical serve para dois propósitos: a) expor verticalmente as demandas dos setores mais baixos em oposição direta à estrutura do poder e seu comportamento; b) obter, horizontalmente, apoio e solidariedade para construir redes contrárias a políticas públicas ou mesmo a sua sobrevivência da estrutura de poder; (SANTOS, 2015, p.64)

Assim, a mídia radical surge com o interesse de criar uma via alternativa e, na nossa análise, um direcionamento que deve variar com a “bandeira” a qual defende. Afinal, não distanciando da grande mídia, aquela também possui objetivos e ideais a serem pontuados, mas do ponto de vista daqueles que não teriam espaço numa grande mídia, por exemplo. Ao comparamos os dois produtos, temos que elencar o meio no qual estão inseridos e o público-alvo de cada um, especificações que faremos ao longo do artigo. A priori, devemos entender que a parcialidade é um fator comum e nem sempre marca presença no campo do Jornalismo.

De início, o rádio foi o primeiro bem querer do brasileiro, pois uma parte considerável da população era analfabeta e o veículo veio para facilitar o acesso à informação já em meados das de 1920-1930. Por meio deste, governos se fortaleceram e formularam uma ideia de nacionalidade que unia todos os brasileiros, eis que aparece a televisão com Assis Chateaubriand. A junção do som com a imagem ganha força em 1970 com a Copa do Mundo do México. Neste mesmo período e um pouco mais a frente, brotam os grandes veículos de telecomunicação do país, que possuem linhas editoriais que beneficiam ou privilegiam um lado da história.

Hoje, o roteiro da história está se reformulando, isso é devido a outro fenômeno que se intensificou no início do século XXI, a internet. Com esse meio, os que não tinham voz apareciam apenas em rádios comunitárias, e outras formas que tinham efeito bem menor ao que hoje é colocado. Redes sociais, blogs, sites se tornam poderosos canais para a difusão de ideias e a formação de uma opinião pública plugada na rede.

## 2 OBJETIVO

O artigo tem o intuito de analisar a reforma da previdência com base no que é passado em uma mídia radical em oposição ao que prega alguns grandes veículos da grande mídia. Podendo assim, informar a quem lê sobre as vantagens e desvantagens das mudanças que a proposta trará. Objetiva-se também, tirar dúvidas sobre como a mídia está se posicionando em relação às mudanças na previdência e as formas de se aposentar como o canal *Me Poupe* propõe.

O texto traz em sua idealização o interesse de desmistificar, por meio das abordagens do tema em discussão no país, com contrapontos de duas plataformas já citados. Assim, viabilizar momentos de reflexão com os textos transmitidos e histórias contadas a partir dos relatos de cada um. Em meio disso, pretende-se abordar e correlacionar o posicionamento dos meios mostrando que um objeto pode ser contra ou a favor do outro, desde que se respeite a opinião do próximo. Assim, o projeto visa informar o público para que o mesmo entenda como proceder diante do assunto.

O público muitas vezes não entende a diferença nas linguagens empregadas na televisão em relação à internet. E chegam a acreditar que tudo seja a mesma coisa, o que na realidade não é. Para isso, devemos levar em consideração que cada um representa públicos diferentes e assim, sua informação não é destinada a todas as faixas etárias. Os vícios de linguagem e a padronização no discurso também se alteram levando em conta o meio colocado. Um youtuber não utilizará uma linguagem formal pois ele perde seu público, que é consideravelmente mais jovem. Assim como o telejornal não vai usar um palavreado que fuja do utilizado pelo seu telespectador.

A boa interpretação do público passa antes de tudo na informação que esse recebe seja de qual for o veículo. A correta observação e o reconhecimento de interesse e os vícios presentes, tanto na televisão como na internet, e a retirada do que é essencial para o seu conhecimento é o mais importante. Com isso, o esforço maior do trabalho e da equipe é levantar esses questionamentos fazendo o elo com estudos relacionados à Mídia Radical Alternativa, os conceitos acerca de Opinião Pública e alguns estudos que regem a prática jornalística.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A pesquisa tem o propósito de ampliar os pontos de vista da sociedade, ao mostrar a abordagem utilizada na mídia tradicional, com o Jornal da Globo e pela radical, com o canal Me Poupe, da jornalista e educadora financeira Nathalia Arcuri. O interesse maior é apresentar as duas vertentes e suas influências de acordo com a Opinião Pública de Harbermas e a Mídia Radical de Downing. A formação dos discursos utilizados permitem observar relação do pensamento dos meios e a reação do público sobre o que está sendo informado.

O artigo não busca criar uma linha de raciocínio com o intuito de guiar o público, mas apresentar as formas como essas informações chegam aos brasileiros. A pesquisa para aprofundar no tema da reforma da previdência nos levou a questionar os padrões e os métodos apontados e seguidos pelas duas plataformas aqui apresentadas.

### **4 MÉTODOS E TEORIAS UTILIZADOS**

Um estudo metodológico permite diversas maneiras de se olhar um objeto pesquisado. Esses fatores surgem da demanda de aprofundar o conhecimento sobre algo e as maneiras que se completam e ditam os comportamentos da sociedade a respeito do que está sendo analisado. Deste modo, o uso de estatísticas, tabelas, entrevistas, questionários e análise comportamental vêm como artifícios para a fundamentação.

No trabalho, utilizamos o método da pesquisa qualitativa, que depende fundamentalmente do pesquisador como observador do fenômeno e seu olhar sobre o tema. A análise consiste na relação do sujeito com o que está sendo abordado e isso pode ser alterado a todo instante, pois não é algo estático. E também não pode ser quantificado em tabelas por ser algo que extrapola a exatidão dos números e parte para os fenômenos do mundo social. Em forma de observação direta buscamos compreender o que estava

sendo passado e os efeitos disso sobre o receptor, no caso, os telespectadores e os internautas.

Explicar e compreender os dois formatos de mídia e suas opiniões passadas através das palavras não é uma das tarefas mais fáceis. O primeiro passo é compreender o que é a Previdência Social, qual a sua função e o que interfere na vida da população caso tenha seu texto alterado. Assim, para a formação de uma linha de raciocínio que juntasse o que estava sendo passado no *Jornal da Globo* com o canal *Me Poupe*, tivemos que pesquisar a fundo o objeto. E ainda, analisar os efeitos das mensagens empregadas pelos dois meios aos receptores da mensagem.

Nesses estudos, vamos usar ainda o conceito de opinião pública, que passa primeiro pela esfera privada, utilizando de artifícios individuais para introduzir ideias e conceitos na população. Além disso, os conceitos da mídia radical alternativa de acordo com o que aponta John Downing e outros pesquisadores acerca do tema também serão abordados aqui. Os dois assuntos surgem com a intenção de estudar as relações de poder no seio das interações humanas.

#### **4.1 Reforma da Previdência e seus efeitos nos brasileiros**

As conversas sobre a necessidade da reforma previdência, conhecida no Congresso Nacional como Proposta de Emenda à Constituição (PEC 287), surge com a divulgação dos valores destinados ao pagamento do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). De todos os serviços oferecidos pelo INSS, a aposentadoria é a que mais pesa nas contas. No ano de 2016, o país teve um número negativo de R\$149,7 bilhões e para este ano o Governo estima um rombo superior a R\$180 bilhões.

Os números podem piorar se levarmos em conta que a população brasileira está vivendo mais e assim a longevidade aumenta progressivamente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) coloca que a população de idosos no país triplicará e deve chegar a um terço da população. As perspectivas não são animadoras para o caixa da Previdência Social nas próximas décadas. As mudanças devem acontecer e a hora para buscar soluções é essa. Buscar alternativas para administrar e se ter dinheiro em caixa quando mais velho, devem acontecer ainda estando no mercado de trabalho.

#### **4.2 *Jornal da Globo* e a opinião pública**

O último telejornal diário da Rede Globo está no ar desde 1979, e traz em seu conteúdo, análises, grandes reportagens, crônicas, e colunistas. A atração já contou com diversos apresentadores e diferentes formatos ao longo dessas quase quatro décadas de exibição. O jornal, tem como apresentador desde 2005 o jornalista Willian Waack, além dos comentaristas Carlos Alberto Sandenberg, Arnaldo Jabor, Heraldo Pereira, Luís Roberto e Nelson Motta. Ao contrário dos demais telejornais da emissora, o *Jornal da Globo* traz a linha editorial do veículo de forma mais explícita.

O modo de abordar um tema no meio jornalístico que não seja da forma direta e com pontos de vista diferentes, pode estar fadado a criar subjetividades no receptor da mensagem. A parcialidade nos leva a promoção de uma ideia que o emissor deseja passar ao público. Tal objetivo, nada mais é, que a transformação de uma opinião privada empregada pela grande mídia (Globo), em pública, que seria a sociedade.

A ideia de Opinião Pública surge com (HARBERMAS, 2003a apud LOSEKANN, 2009, p.38) em que se observa a formação da burguesia e o papel da Imprensa na divulgação de conceitos. A formação de uma linha de raciocínio nas pessoas permitiria uma discussão maior em diversos setores da sociedade, mas com um discurso

hegemônico. Com isso, percebe-se o elo das duas esferas públicas e privadas, como observa Cristiana Losekann (2009).

Sendo assim, esfera pública e esfera privada não estão desconectadas; pelo contrário, cada uma tem ressonância na outra. A esfera pública capta e realça as temáticas existentes na esfera privada, problematizando-as e trazendo-as para o debate público. A esfera privada, por sua vez, incorpora os debates e agrega informações que influenciam na vida cotidiana e possibilitam refletir a mesma. (LOSEKANN, 2009, p.43)

Para que isso ocorra, é necessário ter bons argumentos, que interaja com o maior número de pessoas e que seja relevante ao público e passe credibilidade. Este último pode ser vinculado com a audiência da emissora, que é líder absoluta no Brasil. Voltando para a análise do telejornal, vamos fazer observações da edição do dia 9 de fevereiro de 2017, data que marca o início da tramitação das reformas trabalhista e da previdência na Câmara dos Deputados. No dia, Willian Waack começa a atração com a seguinte abertura:

Chegou a hora. As reformas das quais depende boa parte do futuro do país começaram hoje a tramitar no Congresso. São as reformas da Previdência que vão determinar se o Brasil consegue cuidar das crianças e dos idosos ao mesmo tempo. É a reforma trabalhista que vai determinar se o Brasil consegue criar mais empregos. As duas reformas vão provocar enorme discussão, mas não tem como evitá-las.

O tema volta a ser abordado no segundo bloco do jornal, quando é colocado apenas o discurso do relator da Comissão que vai analisar a reforma na Câmara dos Deputados, o deputado federal, Artur Maia PPS/BA, que é a favor da aprovação do texto. A não abordagem de uma segunda opinião leva a crer que a reforma é a única solução para os problemas do país. O discurso é reforçado no comentário de Carlos Alberto Sandenberg, que analisa três reportagens que falam de rombo no Tesouro Nacional e em específico, no Rio de Janeiro. Em seu comentário, Sandenberg frisa que o Governo Federal está indo no caminho certo com as privatizações, corte de gastos com a formulação de um teto máximo, e a reforma da previdência.

Os depoimentos e a maneira como é passado aos telespectadores as informações cria uma cadeia de seres críticos mas com apenas um ponto de vista, o que não é saudável para as discussões na esfera pública. A utilização de um comentarista especial pode criar ideia de que este utiliza sua fala a partir de um discurso pessoal e que foge da linha editorial da emissora. Porém, isso não é verdade mina o campo da imparcialidade do telejornal, que influencia na tomada de decisões do público.

A esfera pública pode ser descrita como uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas (HABERMAS, 2003b, p.92 apud LOSEKANN, 2009, p.41)

### **4.3 Canal *Me poupe* e a mídia radical**

O autodenominado “Primeiro canal de entretenimento financeiro do Brasil” é uma criação da jornalista e especialista em finanças pessoais, Nathalia Arcuri. Com quase 340

vídeos postados, o canal leva dicas de planejamento financeiro e de controle de gastos aos internautas há mais de dois anos. A idealização do projeto parte das experiências vividas pela *youtuber* que traz em seu currículo formações e prêmios na área econômica e hoje é coach pela Sociedade Brasileira de Coaching 2015.

A ideia do projeto partiu do desejo de Nathalia passar o seu conhecimento para demais pessoas o que é possível devido à internet. Esta aparece como um fenômeno que veio para modificar o cenário da Mídia Radical Alternativa. De acordo com Dênis de Moraes (2007), a rede mundial de computadores é uma “arquitetura descentralizada”, que permite a difusão de diversas correntes de pensamento, pois cria-se fontes de emissão. Junto a isso, dados, imagens e sons que surgem de forma ininterrupta na plataforma.

Ou seja, como aponta Marshall McLuhan, nós vivemos em uma grande aldeia global conectada a todo momento com o mundo exterior que extrapola as fronteiras dos países. A internet ofereceu um “poder” a quem não tinha, o que nos leva à Mídia Radical. Em sua obra, John Downing cria a palavra “ibopização”, que nada mais seria que o posicionamento da mídia dominante sobre um tema e o recebimento da sociedade que não faz a análise crítica do assunto. Assim, passando a ideia de que somente o formato que está sendo abordado é permitido.

Em oposição a isso, temos a internet, que dá voz as pessoas que antes apenas recebiam caladas o que era passado pelos outros veículos. A outra forma mais comum e próxima disso, era a idealização de jornais e rádios comunitárias que sofriam e ainda sentem forte repressão e censura por parte do governo. Assim, como exemplifica (DOWNING, 2002, p.69), “A necessidade da mídia radical alternativa é evidente, e seu potencial seduz multidões”. O pesquisador não exagera na sua abordagem, pois a relação do público e de Nathalia Arcuri é de cumplicidade e admiração por parte dos primeiros.

Com uma linguagem informal e um palavreado pensado com o objetivo de se aproximar dos internautas de maioria jovens e adultos, a *vlogger* explica o que é a Previdência Social e os efeitos da reforma caso seja aprovada. De uma maneira simples e de fácil entendimento, Nathalia coloca as cinco principais mudanças que o texto que segue no Congresso propõe. No vídeo de quase dez minutos, a especialista coloca seu ponto de vista, que é a de não dependência do INSS. Ela observa que é importante ter um planejamento financeiro desde cedo e que se deve pensar de como irá se retirar do mercado trabalho quando mais velho.

O canal *Me Poupe* é um claro exemplo de mídia radical pois leva a opinião de uma pessoa que não concorda com o que é passado na mídia tradicional e permite a sua opinião sobre o tema. Ela passa a ir de encontro com o pré-estabelecido e oferece um outro olhar sobre o mesmo tema abordado. Henrique Moreira Mazetti (2007) destaca que a mídia radical alternativa vêm com interesses que não visam o capitalismo e a autocensura, muito pelo contrário. Essa aparece com a ideia da democracia em suas análises e colocações.

A mídia radical tem a missão não apenas de fornecer ao público os fatos que lhe são negados, mas também pesquisar novas formas de desenvolver uma perspectiva de questionamento do processo hegemônico e fortalecer o sentimento de confiança do público em seu poder de engendrar mudanças construtivas. (DOWNING, 2002, p. 50 apud MAZETTI)

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

### 5.1 O que é a Previdência Social e como ela é organizada no país

A previdência social nada mais é que o valor deduzido obrigatoriamente do salário de um funcionário que têm carteira assinada, onde lhe dar benefícios quando não puder mais trabalhar, ou seja, no período da sua aposentadoria. Além disso, é com esse direito que o cidadão pode ter a garantia caso tenha alguma perda de rendimentos por conta de doença e invalidez, e os também benefícios como auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte. Quem não recebe renda fixa também pode contribuir voluntariamente para a Previdência se assim desejar.

## 5.2 Como a mídia radical e os grandes veículos analisam o tema da reforma

O dever dos grandes veículos transmidiáticos é informar a população, ser imparcial e assim deixar com que as decisões a partir disso sejam livres. Assim, cabendo às pessoas decidir o que é certo ou errado, ou seja, o livre arbítrio. O Jornal da Globo torna-se exemplo dos meios de informação que induzem o que os telespectadores devem entender. Nesse caso, mostrando que a reforma é a única solução para melhorar a situação econômica brasileira que se encontra com um rombo.

Alguns pesquisadores enxergam que a imprensa é muito mais que um simples meio de se obter uma informação ou conhecer um fato novo. Ela influencia e até rege os pensamentos e as ações de uma sociedade, que muitas vezes aceita como meros receptores a notícia dada. De acordo com (BARBOSA, 2009), as movimentações da sociedade estão intimamente ligadas com o que está sendo veiculado.

Já lhe não era pouco ser o órgão visual da nação. Mas a imprensa, entre os povos livres, não é só o instrumento da vista, não é unicamente o aparelho do ver, a serventia de um só sentido. Participa, nesses organismos coletivos, de quase todas as funções vitais. É, sobretudo, mediante a publicidade que os povos respiram. (BARBOSA, 2009, p.21)

É perceptível como um meio de grande porte pode veicular alienação e defender aquilo que lhe convém. Desta forma, aquilo que seria de grande importância demonstrar aos cidadãos preferem abafar e transmitir a informação pela metade. O jornalista francês Yves Mamou (1992), em seu livro “A culpa é da imprensa”, é categórico ao afirmar que a informação é um meio no qual a democracia mostra seus abusos, independente do partido no poder. E revela que a informação só filtra quando há interesses escusos nela.

Embora exista esse método duvidoso, as pessoas conseguem, hoje em dia, se manifestar de forma alternativa, buscando outros tipos de plataforma na mídia. Fato possível depois da ampliação da rede de computadores, que revolucionou a fabricação de notícias e as discussões na sociedade. A geração do *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e outras plataformas de interação, vêm desmistificando grandes veículos, e ao contrário do telejornal, essas não tem compromisso com a imparcialidade, mas sim de se sentir livre para expor sua opinião. Contudo, ressalta-se que a desinformação e a manipulação de algo é contestável mesmo partindo de um ser alheio a um veículo de comunicação.

Pessoas que utilizam da internet para expor sua ideia perante um fato devem ter cuidado com o seu discurso no sentido de que esses não ofendam ou criem uma ideia de ódio sobre os demais. A principal função destes é mostrar uma opinião contrária, mas com foco na informação correta, contribuindo para a formação de seres pensantes. As regras da opinião privada que passam para a esfera pública, explicada mais acima, também se encaixa aqui. Pois induz o seu público a ter uma mesma linha de raciocínio sobre o assunto abordado.

Na mídia alternativa ocorre que, por ser uma plataforma livre, acaba dando vez e voz para aqueles que antes não tinham. A plataforma abre oportunidade para quem quer defender e mostrar seu ponto de vista diferente da mídia tradicional. Com isso, possibilitar a percepção e a garantia de que a população possa analisar a situação e correr atrás do prejuízo manifestando seus direitos.

### 5.3 Outras formas de se aposentar

No Brasil, existem diversas formas de guardar recursos para a aposentadoria. O Ministério da Previdência Social oferece três formas, Regime Geral da Previdência Social, Regimes Próprios da Previdência Social e Previdência Complementar. O primeiro é o que inclui aqueles que contribuem com o INSS, no qual existem quatro formas de se aposentar: idade, tempo de contribuição, invalidez e aposentadoria especial por tempo de contribuição. Esta última é a modalidade em que a maioria dos brasileiros se encontram.

O de Regimes Próprios de Previdência Social são de dois tipos, o de repartição simples e o de capitalização e são beneficiados os servidores públicos ocupantes de cargos efetivos, sendo organizados pelos estados e municípios. A Previdência Complementar age de forma livre. É um benefício opcional que proporciona um seguro previdenciário adicional e tem como exemplo a Previ, que é um fundo destinado aos funcionários do Banco do Brasil.

No entanto, com o texto que está sendo analisado pelo Congresso Nacional, os modelos mostrados acima vão sofrer alterações na sua aplicação. As dificuldades e os entraves para se conseguir a aposentadoria vão aumentar e nem todos os brasileiros terão direito ao benefício. Isso é devido a uma série de fatores, como a tempo de vida do brasileiro aumentando, a diminuição na taxa de natalidade. Somado a isso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) estima que em 2030 o Brasil seja um país de idosos, o que vai pesar no valor destinado a aposentados e o aumento no rombo da Previdência.

Além dessas formas vinculadas ao Ministério da Previdência Social, ainda existe outra alternativa. Nathalia Arcuri mostra em seu vídeo no *YouTube* como pode ser melhor agir por conta própria do que "quebrar a cabeça" ficando sujeito a capitalização. Ela explica que uma dessas formas é a poupança por conta própria, que seria o depósito de dinheiro desde cedo. A *vlogger* explica como faz seu planejamento para o futuro e leva a outras pessoas a pensarem em formas diferentes de se chegar na terceira idade e não depender dos órgãos do governo.

Hoje em dia, já existem aplicativos que calculam a porcentagem que você pode retirar mensalmente para que daqui a trinta anos possa ter uma quantia proporcional ao valor recebido por aposentadoria por meio da previdência. Da mesma forma que existem esses aplicativos, existem também especialistas no assunto que prestam serviços de consultoria sobre como se planejar para o futuro referente a aposentadoria. Tudo isso requer planejamento e análises com foco na retirada do indivíduo do mercado de trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O artigo buscou através de dados, observação e aplicação de teorias, levar ao entendimento dos discursos empregados tanto pelo Jornal da Globo e do canal Me Poupe a respeito da Reforma da Previdência. Com o intuito ainda de revelar os efeitos dessas análises na população brasileira, que precisa conhecer mais sobre o tema e aprofundar na procura de informações sobre a pauta. O tema é delicado por se tratar de algo que todos os brasileiros estão sujeitos, e que de alguma forma atinge essa geração e as próximas.

As observações aqui analisadas, buscam somente levar a formação de um discurso crítico de toda sociedade. E ainda, chamar a atenção para os riscos que existem na



formação de um discurso hegemônico, que pode levar a problemas em discussões seja em qual cenário ocorra. O debate deve ocorrer de forma respeitosa e com direito de resposta por ambas as partes envolvidas.

O trabalho fez todas as análises em cima de teorias que ainda hoje regem os artigos e estudos científicos no Brasil e no mundo. Como base, utilizamos os conceitos de Jürgen Habermas sobre a formação da Opinião Pública e ainda as ideias propostas por John D. H. Downing acerca da Mídia Radical Alternativa. Além desses, outros autores que formalizam o tema do bom jornalismo também foram utilizadas, contando ainda com outros estudiosos brasileiros.

O campo das discussões pode e deve existir em todos os espaços, seja na conversa entre familiares ou nas redes sociais, desde que se dê o direito de resposta e a democracia marque presença. A formação dos discursos passam diretamente por veículos de comunicação, que carregam a responsabilidade de passar a informação correta e sem vícios. Para assim, não ocorrer a manipulação dos fatos e levar a julgamentos a terceiros ou a um fato.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Rui. **A imprensa e o dever da verdade**. São Paulo: Com-Arte; Editora da Universidade de São Paulo, 1990, 80 p. (Clássicos do Jornalismo Brasileiro; 2)

DOWNING, John D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações em movimentos sociais**. São Paulo: Senac, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003a.

LOSEKANN, Cristiana. **A esfera pública habermasiana, seus principais críticos e as possibilidades do uso deste conceito no contexto brasileiro**. Pensamento Plural | Pelotas, 2009.

MAMOU, Yves. **A Culpa é da imprensa - Ensaio sobre a fabricação da informação**. São Paulo: Marco Zero, 1992.

MAZETTI, Henrique Moreira. **Mídia alternativa para além da contra-informação**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. V Congresso Nacional de História da Mídia, São Paulo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

MORAES, Dênis. **Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo: avanços e dilemas**. Revista de Economía de las Tecnologías de la información y Comunicación, vol.IX, n. 2, 2007.

SANTOS, Carlos André. **Olhando para a Mídia Radical Alternativa**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: [cienciassociais.ufsc.br/files/2015/03/Artigo-52.pdf](http://cienciassociais.ufsc.br/files/2015/03/Artigo-52.pdf) Acessado em abril de 2017.